

ALCIDES MUNHOZ
COLÉGIO ESTADUAL ALCIDES MUNHOZ
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS
ENSINO FUNDAMENTAL

IMBITUVA - PR
IMBITUVA/2013

PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Desde o início da colonização do território, que hoje corresponde ao litoral brasileiro, houve a preocupação do Estado português em facilitar o processo de dominação e expandir o catolicismo. Naquele contexto, coube aos jesuítas a responsabilidade de evangelizar e de ensinar o latim aos povos que habitavam o território, como exemplo de língua culta.

Com a expulsão dos padres jesuítas dos territórios portugueses na América e, em 1759, o ministro Marquês de Pombal instituiu o sistema de ensino régio no Brasil, por meio do qual cabia ao Estado a responsabilidade de contratar professores não-religiosos. As línguas que continuaram a integrar o currículo eram o Grego e o Latim, línguas clássicas consideradas de suma importância para o desenvolvimento do pensamento e da literatura.

Com o objetivo de melhorar a instrução pública e de atender às demandas advindas da abertura dos portos ao comércio, D. João VI, em 1809, assinou o decreto de 22 de junho para criar as cadeiras de Inglês e Francês. A partir daí, o ensino das línguas modernas começou a ser valorizado.

A abordagem pedagógica tradicional de raízes europeias, também chamada de gramática-tradução, adotada desde a educação jesuítica com o ensino dos idiomas clássicos – Grego e Latim –, prevaleceu no ensino das línguas modernas. Nessa abordagem, a língua era concebida como um conjunto de regras e privilegiava a escrita, sob o pressuposto de que o aluno, ao estudar a gramática, teria melhor desempenho tanto na fala quanto na escrita. Essa metodologia vigorou até o princípio do século XX e tinha como objetivos permitir o acesso a textos literários e possibilitar o domínio da gramática normativa. As atividades tratavam das regras gramaticais, tradução, versão e ditados, sendo que a avaliação preocupava-se também com o conhecimento gramatical.

Com a publicação de Cours de linguistique générale de Ferdinand Saussure (1857-1913), na Europa, em 1916, os estudos da linguagem assumiram um caráter científico. Os estudos de Saussure forneceram elementos para a definição do objeto de estudo específico da Linguística: a língua. Tais estudos fundamentaram o estruturalismo, uma das principais correntes da linguística moderna.

Em 1930, quando assumiu o governo brasileiro, Getúlio Vargas criou o Ministério de Educação e Saúde e as Secretarias de Educação nos Estados. Naquele contexto,

intelectuais imbuídos por um ideal de modernidade e de construção de uma identidade nacional, iniciaram estudos com vistas à reforma do sistema de ensino.

A Reforma Francisco Campos de 1931 foi que, pela primeira vez, estabeleceu-se um método oficial de ensino de Língua Estrangeira: o Método Direto. Esse método surgiu na Europa, no final do século XIX e início do século XX, em contraposição ao Tradicional, de modo a atender aos novos anseios sociais impulsionados pela necessidade do ensino das habilidades orais, visando à comunicação na língua alvo. No método anterior, essas habilidades não eram contempladas, pois se privilegiava somente a escrita, visto que a língua não era ensinada como instrumento de comunicação.

O Método Direto se baseava na teoria associacionista da psicologia da aprendizagem que tem na associação o princípio básico da atividade mental. Nesse método, a língua materna perde o seu papel de mediadora no ensino de língua estrangeira e tem como princípio fundamental a aprendizagem em constante contato com a língua em estudo, sem intervenção da tradução. Dessa forma, raciocina-se na língua estrangeira. A transmissão dos significados acontece por meio de gestos, gravuras, fotos, simulação, enfim, de tudo que possa facilitar a compreensão. A gramática é aprendida de forma indutiva, os alunos praticam perguntas e respostas e exercitam a pronúncia com o objetivo de atingir uma competência semelhante a do nativo. Por isso, dava-se preferência ao professor nato, em oposição ao método anterior – o Tradicional –, que não exigia do professor dominar oralmente a língua ensinada.

Nos anos de 1950, porém, com o desenvolvimento da ciência linguística e o crescente interesse pela aprendizagem de línguas, surgiram mudanças significativas quanto às abordagens e aos métodos de ensino. Os linguistas estruturalistas da época, Leonardo Bloomfield (1887-1949), Charles Fries (1854-1940) e Robert Lado (1915-1995), dentre outros, apoiavam-se na psicologia da Escola Behaviorista de Pavlov e Skinner.

O princípio do behaviorismo defende que só é possível teorizar e agir sobre o que é cientificamente observável. A aprendizagem é simplesmente definida como a aquisição de um novo comportamento. Trabalha-se a língua, partindo da forma para se chegar ao significado. Pautado nesta concepção e oriundos de uma visão estruturalista, tais linguistas sistematizaram, em 1942, os Métodos Audiovisual e Audio-Oral, surgidos nos Estados Unidos por ocasião da Segunda Guerra Mundial, quando era preciso formar rapidamente pessoas que falassem outras línguas.

De acordo com esse método, a língua passou a ser vista como um conjunto de hábitos a serem automatizados e não mais como um conjunto de regras a serem memorizadas. O Método Audio-Oral tinha como pressuposto que todo ser humano seria

capaz de falar uma segunda língua fluentemente, desde que fosse submetido a uma constante repetição de modelos.

A partir da década de 1960, quando o Método Áudio-oral se expandia não apenas no Brasil, mas também na Europa e nos Estados Unidos, a concepção estruturalista da língua enfraqueceu-se diante dos novos estudos científicos.

Com base na psicologia cognitiva – que estuda os processos de aprendizagem e de aquisição de conhecimentos – a validade da teoria behaviorista passou a ser questionada. No campo da linguística, surgiu o modelo de descrição linguística postulado por Chomsky (1965) – a Gramática Gerativa Transformacional – que reestruturou a visão de língua e de sua aquisição. Para este estudioso, por ser dinâmica e criativa, a língua não poderia ser reduzida a um conjunto de enunciados a serem memorizados e repetidos de forma automatizada em qualquer situação.

Apesar de revolucionário, este modelo de descrição linguística demorou a encontrar um caminho que respondesse ao descontentamento em relação ao audiolingualismo, pois nele permanecia a abordagem formal dos fatos linguísticos. Somente mais tarde, com Widdowson, Halliday e Hymes, que se contrapunham as ideias de Chomsky, ocorreu uma contribuição real para as mudanças que aconteceram nas décadas de 70 e 80.

Na década de 1970, em oposição ao modelo inatista de aquisição de linguagem, teve início, no Brasil, a discussão das teorias de Piaget sobre a abordagem cognitiva e construtivista. Nessa abordagem, a aquisição da língua é entendida como resultado de interação entre o organismo e o ambiente, em assimilações e acomodações responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência.

A Abordagem Comunicativa, método de ensino desenvolvido na Europa desde os anos de 1970, começou a ser discutida no Brasil. Em tal abordagem, a língua é concebida como instrumento de comunicação ou de interação social, concentrada nos aspectos semânticos, e não mais no código linguístico.

Na Abordagem Comunicativa, o professor deixa de ser o centro do ensino e passa à condição de mediador do processo pedagógico. Do aluno, é esperado que desempenhe o papel de sujeito de sua aprendizagem. De acordo com essa concepção, as atividades pedagógicas devem priorizar a comunicação, por meio de jogos, dramatizações, etc. O erro integra o processo de ensino e aprendizagem, entendido como um estágio provisório de interlíngua, por meio do qual os alunos podem testar as possibilidades de uso da língua.

Embora a Abordagem Comunicativa tenha se apresentado como reação à visão

estruturalista da língua, concentrando-se nos aspectos semânticos e não no código linguístico, ela começou a ser criticada por alguns intelectuais. Esses passaram a questionar as intenções subjacentes ao ensino comunicativo de proporcionar o uso da língua estrangeira, por meio de estratégias conversacionais, para se inserir na outra cultura. Identificou-se, então, o predomínio da oferta de Língua Inglesa que continua a ser prestigiada pelos estabelecimentos de ensino, por corresponder mais diretamente às demandas da sociedade.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 determinou a oferta obrigatória de pelo menos uma língua estrangeira moderna no Ensino Fundamental, a partir da quinta série, e a escolha do idioma foi atribuída à comunidade escolar, conforme suas possibilidades de atendimento (Art. 26, § 5.o).

Para o Ensino Médio, a lei determinou que fosse incluída uma Língua Estrangeira Moderna como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição (Art. 36, Inciso III).

IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PARA OS ALUNOS DO COLÉGIO

O Inglês está presente no dia a dia dos nossos educandos, nos CDs que escutam, na internet, nos e-mails, nos vídeos, blogs, produtos consumidos, roupas que vestem, etc. Assim, o estudo do Inglês é de suma importância para que nossos alunos possam não só ler, ouvir, mas também comunicar-se e ter uma segunda língua, muitas vezes já exigida como requisito nas entrevistas de emprego em nossa cidade, as quais trabalham com exportação de madeiras.

OBJETIVOS GERAIS

- Usar a língua em situações de comunicação oral e escrita.
- Vivenciar na aula de língua estrangeira formas de participação que possibilitem ao aluno estabelecer relações entre ações individuais e coletivas.
- Ter maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade.
- Reconhecer e compreender a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.
- Compreender que os significados são sociais e historicamente construídos e portanto, passíveis de transformação na prática social.

METODOLOGIA

A partir do Conteúdo Estruturante Discurso como prática social, serão trabalhadas questões linguísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita. O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira Moderna será o texto, verbal e não-verbal, como unidade de linguagem em uso.

Propõe-se que, nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si. Sendo assim, o ensino deixa de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, sem, no entanto, abandoná-la.

Cabe lembrar que disponibilizar textos aos alunos não é o bastante. É necessário provocar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles e considerar o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isso, os gêneros discursivos têm um papel tão importante para o trabalho na escola.

É importante que o aluno tenha acesso a textos de várias esferas sociais: publicitária, jornalística, literária, informativa, etc. A estrutura de uma bula de remédio, por exemplo, difere da estrutura de um poema. Além disso, é necessário que se identifiquem as diferenças estruturais e funcionais, a autoria, o público a que se destina, e que se aproveite o conhecimento já adquirido de experiência com a língua materna. O objetivo será interagir com a infinita variedade discursiva presente nas diversas práticas sociais.

A reflexão crítica acerca dos discursos que circulam em Língua Estrangeira Moderna somente é possível mediante o contato com textos verbais e não-verbais. Do mesmo modo, a produção de um texto se faz sempre a partir do contato com outros textos, que servirão de apoio e ampliarão as possibilidades de expressão dos alunos.

A aula de LEM deve ser um espaço em que se desenvolvam atividades significativas, as quais explorem diferentes recursos e fontes, a fim de que o aluno vincule o que é estudado com o que o cerca.

As discussões poderão acontecer em Língua Materna, pois nem todos os alunos dispõem de um léxico suficiente para que o diálogo se realize em Língua Estrangeira. Elas servirão como subsídio para a produção textual em Língua Estrangeira.

Destaca-se ainda, que o trabalho com a produção de textos na aula de Língua Estrangeira Moderna precisa ser concebido como um processo dialógico ininterrupto, no

qual se escreve sempre para alguém de quem se constrói uma representação. Conforme Bakhtin, “um discurso nasce de outros discursos e se produz para um outro sujeito, sendo que esse outro é construído imaginariamente pelo sujeito-autor” (apud MUSSALIN, 2004, p. 250).

O papel do estudo gramatical relaciona-se ao entendimento, quando necessário, de procedimentos para construção de significados usados na Língua Estrangeira. Portanto, o trabalho com a análise linguística torna-se importante na medida em que permite o entendimento dos significados possíveis das estruturas apresentadas. Ela deve estar subordinada ao conhecimento discursivo, ou seja, as reflexões linguísticas devem ser decorrentes das necessidades específicas dos alunos, a fim de que se expressem ou construam sentidos aos textos.

Cabe ao professor criar condições para que o aluno não seja um leitor ingênuo, mas que seja crítico, reaja aos textos com os quais se depare e entenda que por trás deles há um sujeito, uma história, uma ideologia e valores particulares e próprios da comunidade em que está inserido. Da mesma forma, o aluno deve ser instigado a buscar respostas e soluções aos seus questionamentos, necessidades e anseios relativos à aprendizagem.

Ao interagir com textos diversos, o educando perceberá que as formas linguísticas não são sempre idênticas, não assumem sempre o mesmo significado, mas são flexíveis e variam conforme o contexto e a situação em que a prática social de uso da língua ocorre.

As estratégias específicas da oralidade têm como objetivo expor os alunos a textos orais, pertencentes aos diferentes discursos, lembrando que na abordagem discursiva a oralidade é muito mais do que o uso funcional da língua, é aprender a expressar ideias em Língua Estrangeira mesmo que com limitações. Vale explicitar que, mesmo oralmente, há uma diversidade de gêneros que qualquer uso da linguagem implica e existe a necessidade de adequação da variedade linguística para as diferentes situações, tal como ocorre na escrita e em Língua Materna. Também é importante que o aluno se familiarize com os sons específicos da língua que está aprendendo.

Outro aspecto importante com relação ao ensino de Língua Estrangeira Moderna é que ele será, necessariamente, articulado com as demais disciplinas do currículo para relacionar os vários conhecimentos. Isso não significa ter que desenvolver projetos com inúmeras disciplinas, mas fazer o aluno perceber que alguns conteúdos de disciplinas distintas podem estar relacionados com a Língua Estrangeira. Por exemplo: as relações interdisciplinares da Literatura com a História e com a Geografia podem colaborar para o

esclarecimento e a compreensão de textos literários.

As atividades serão abordadas a partir de textos e envolverão, simultaneamente, práticas e conhecimentos mencionados, de modo a proporcionar ao aluno condições para assumir uma atitude crítica e transformadora com relação aos discursos apresentados.

Nesta proposta, para cada texto escolhido verbal e/ou não-verbal, o professor poderá trabalhar levando em conta os itens abaixo sugeridos:

a) Gênero: explorar o gênero escolhido e suas diferentes aplicabilidades. Cada atividade da sociedade se utiliza de um determinado gênero;

b) Aspecto Cultural/Interdiscurso: influência de outras culturas percebidas no texto, o contexto, quem escreveu, para quem, com que objetivo e quais outras leituras poderão ser feitas a partir do texto apresentado;

c) Variedade Linguística: formal ou informal;

d) Análise Linguística: será realizada de acordo com a série.

e) Atividades:

- Pesquisa: será proposta para o aluno, acerca do assunto abordado. Lembrando, aqui, que pesquisa é entendida como uma forma de saber mais sobre o assunto, isso significa que poderá ser realizada não só nos livros ou na internet. Uma conversa com pessoas mais experientes, uma entrevista, e assim por diante, também serão consideradas pesquisas.

- Discussão: conversar na sala de aula a respeito do assunto, valorizando as pesquisas feitas pelos alunos. Aprofundar e/ou confrontar informações. Essa atividade poderá ser feita em Língua Materna.

- Produção de texto: o aluno irá produzir um texto na Língua Estrangeira, com a ajuda dos recursos disponíveis na sala de aula e a orientação do professor.

Os conteúdos poderão ser retomados em todas as séries, porém em diferentes graus de profundidade, levando em conta o conhecimento do aluno. Dependendo do conteúdo a ser desenvolvido teremos como opções de trabalho:

- Apresentação oral ou escrita;
- Atividades de compreensão auditiva (cds de áudio e vídeo, TV pendrive...);
- Atividades de leitura, análise e interpretação textual;
- Exercícios de prática oral e escrita que permitam o trabalho em duplas e em grupos;
- Atividades lúdicas com conhecimentos já adquiridos.

AVALIAÇÃO

A avaliação está vinculada ao Projeto Político Pedagógico que prioriza a avaliação formativa por buscar caminhos para uma efetiva aprendizagem, interessa-se mais pelos processos do que pelos resultados, torna o aluno protagonista de sua aprendizagem, permite diferenciar o ensino, serve para o professor reorientar sua prática. O aluno deve entender o papel fundamental que ele exerce nessa construção.

A avaliação deverá ser processual e não pontual. Não deve ser feita só a valoração da nota e sim o que ela realmente significa: o que se ensinou e o que se aprendeu.

Toda atividade desenvolvida pelos alunos será avaliada, desde a participação das aulas até o comprometimento com todas as atividades propostas. As avaliações serão realizadas em vários momentos, totalizando 10,0 pontos e os conteúdos onde os alunos encontraram maiores dificuldades serão retomados ao final de cada bimestre.

A avaliação em Língua Estrangeira envolve a dimensão afetiva e formativa tendo características que a distinguem da situação de aprendizagem de outras disciplinas. Deve ser bem acompanhada pelo professor, levando-se em conta todos os aspectos que podem interferir na aprendizagem. Por isso não pode ser realizada somente com testes ou provas, mas através de todas as formas possíveis, tais como:

- desempenho em aulas práticas e tarefas escolares;
- confecção de materiais específicos;
- debates e discussões;
- pesquisas e apresentações de trabalhos;
- relatórios orais e escritos;
- produções de textos;
- provas orais e escritas: individuais ou em duplas;
- provas de consultas: individuais ou em duplas;
- outros instrumentos necessários.

Na promoção ou certificação de conclusão, para os anos finais do Ensino Fundamental, a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), observando a frequência mínima exigida por lei.

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os alunos que demonstrarem

apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e que demonstrem condições de dar continuidade de estudos nos anos seguintes.

A fórmula do sistema de avaliação é: **1º B + 2ºB + 3º B + 4º B = 6,0**

4

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

5ª SÉRIE / 6º ANO	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso enquanto prática social 	<p>Gêneros textuais e seus elementos composicionais. *Caberá ao professor a seleção de gêneros, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o Plano de Trabalho Docente, adequando o nível de complexidade a cada série.</p> <p>LEITURA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Intertextualidade; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Marcas linguísticas: particularidades da língua; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito, etc.); • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos do livro didático ou preparados pelo professor.
	<p>ESCRITA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Marcas linguísticas: particularidades da língua; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito, etc.); • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>ESCRITA E ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto • Saudações • Pronomes pessoais • Verbo Ser, Estar (afirmativa, negativa e interrogativa) • Números • Pronomes demonstrativos • Plural dos substantivos • Verbo Haver • Verbo Poder (afirmativa e negativa) • Vocabulários 	

		<p>ORALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc • Adequação do discurso ao gênero textual; • Variações linguísticas; • Coesão e coerência textuais; • Recursos linguísticos como: gírias, repetição, etc.; • Pronúncia. 	
--	--	--	--

Obs.: - A música será contemplada de acordo com o conteúdo específico de cada ano e discutindo-se a temática presente na mesma.

- A questão ambiental estará presente em textos que façam abordagens sobre o planeta em que vivemos e a necessidade de protegê-lo.

- A história e a cultura afro-brasileira será contemplada através de personalidades negras que tenham destaque mundial e a influência na cultura de outros povos.

- O ECA será trabalhado abordando alguns itens sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes.

- Sobre a História do Paraná será abordada a presença inglesa na colonização de cidades paranaenses, com destaque para o norte do Paraná.

- Os Símbolos Nacionais serão trabalhados em relação aos países de origem inglesa e brasileira e a sua importância na formação da nacionalidade, do respeito patriótico em relação aos mesmos.

6ª SÉRIE / 7º ANO	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso enquanto prática social 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais e seus elementos composicionais <p>LEITURA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Intertextualidade; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Marcas linguísticas: particularidades da língua; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito, etc.); • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos do livro didático ou preparados pelo professor.
		<p>ESCRITA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Marcas linguísticas: particularidades da língua; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito, etc.); • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>ESCRITA E ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbo Ter (Presente – forma afirmativa) • Caso Possessivo • Pronomes demonstrativos • Presente Contínuo (afirmativa, negativa e interrogativa) • Vocabulários • Preposições de lugar e tempo • Adjetivos • Presente simples (afirmativa, negativa e interrogativa) • Palavras interrogativas
		<p>ORALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.; • Adequação do discurso ao gênero textual; • Variações linguísticas; • Coesão e coerência textuais • Recursos linguísticos como: gírias, repetição, etc.; • Pronúncia. 	

Obs.: - A música será contemplada de acordo com o conteúdo específico de cada ano e discutindo-se a temática presente na mesma.

- A questão ambiental estará presente em textos que façam abordagens sobre o planeta em que vivemos e a necessidade de protegê-lo.

- A história e a cultura afro-brasileira será contemplada através de personalidades negras que tenham destaque mundial e a influência na cultura de outros povos.

- O ECA será trabalhado abordando alguns itens sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes.

- Sobre a História do Paraná será abordada a presença inglesa na colonização de cidades paranaenses, com destaque para o norte do Paraná.

- Os Símbolos Nacionais serão trabalhados em relação aos países de origem inglesa e brasileira e a sua importância na formação da nacionalidade, do respeito patriótico em relação aos mesmos.

7ª SÉRIE / 8º ANO	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso enquanto prática social 	<p>Gêneros textuais e seus elementos composicionais</p> <p>LEITURA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Intertextualidade; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito, etc.); • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos do livro didático ou preparados pelo professor.
		<p>ESCRITA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito, etc.); • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>ESCRITA E ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adjetivos e opostos • Presente progressivo para planos futuros • Presente simples • Adjetivos possessivos • Pronomes (sujeito, objeto) • Passado progressivo (afirmativa, negativa e interrogativa) • Vocabulários • Passado simples – verbos regulares e irregulares (afirmativa, negativa e interrogativa) • Futuro imediato • Advérbios de modo.
		<p>ORALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.; • Adequação do discurso ao gênero textual; • Variações linguísticas; • Coesão e coerência textuais; • Recursos linguísticos como: gírias, repetição, etc.; • Turnos de fala; • Pronúncia. 	

Obs.: - A música será contemplada de acordo com o conteúdo específico de cada ano e discutindo-se a temática presente na mesma.

- A questão ambiental estará presente em textos que façam abordagens sobre o planeta em que vivemos e a necessidade de protegê-lo.

- A história e a cultura afro-brasileira será contemplada através de personalidades negras que tenham destaque mundial e a influência na cultura de outros povos.

- O ECA será trabalhado abordando alguns itens sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes.

- Sobre a História do Paraná será abordada a presença inglesa na colonização de cidades paranaenses, com destaque para o norte do Paraná.

- Os Símbolos Nacionais serão trabalhados em relação aos países de origem inglesa e brasileira e a sua importância na formação da nacionalidade, do respeito patriótico em relação aos mesmos.

8ª SÉRIE / 9º ANO	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso enquanto prática social 	<p>Gêneros textuais e seus elementos composicionais</p> <p>LEITURA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Intertextualidade; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito, etc.); • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos do livro didático ou preparados pelo professor.
		<p>ESCRITA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito, etc.); • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>ESCRITA E ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão – Presente e passado simples. • Passado progressivo (afirmativa, negativa e interrogativa) • Comparativo e superlativo • Substantivos contáveis e incontáveis • Emprego futuro • Pronomes relativos • Advérbios • Vocabulários
		<p>ORALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.; • Adequação do discurso ao gênero textual; • Variações linguísticas; • Coesão e coerência textuais; • Recursos linguísticos como: gírias, repetição, etc.; • Turnos de fala; • Pronúncia. 	

Obs.: - A música será contemplada de acordo com o conteúdo específico de cada ano e discutindo-se a temática presente na mesma.

- A questão ambiental estará presente em textos que façam abordagens sobre o planeta em que vivemos e a necessidade de protegê-lo.

- A história e a cultura afro-brasileira será contemplada através de personalidades negras que tenham destaque mundial e a influência na cultura de outros povos.

- O ECA será trabalhado abordando alguns itens sobre os direitos e deveres de crianças e adolescentes.

- Sobre a História do Paraná será abordada a presença inglesa na colonização de cidades paranaenses, com destaque para o norte do Paraná.

- Os Símbolos Nacionais serão trabalhados em relação aos países de origem inglesa e brasileira e a sua importância na formação da nacionalidade, do respeito patriótico em relação aos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOTTI, V.; JORDÃO, C.M.; GIMENEZ, T. (org.) **Perspectivas educacionais e ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: Educat, 2005.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIMENEZ, T. **Eles comem cornflakes, nós comemos pão com manteiga: espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira**. In: ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, 9., Londrina, 2002. Anais. Londrina : APLIEPAR, 2002.p.107-114.

GIROUX, H. A. **Qual o papel da pedagogia crítica nos estudos de língua e cultura**. Disponível em:<http://www.henryagiroux.com/RoleOfCritPedagogy_Port.htm > Acesso em: 12 de maio de 2006.

JORDÃO, C.M. O ensino de língua inglesa estrangeira: de código a discurso. In: KARWOSKI, A . M., BONI, V. V. **Tendências contemporâneas no ensino de línguas**. União da Vitória: Kaygangue, 2006. p. 26-32.

KILLNER, Mariana; AMANCIO, Rosana. **Vontade de Saber Inglês**. São Paulo: FTD, 1ª Ed., 2012.

MASCIA, M.A.A. Discursos fundadores das metodologias e abordagens de ensino de língua estrangeira. In: CORACINI, M. J.; BERTOLDO, E. S. (org.) **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula**. Campinas: Mercado de

Letras, 2003.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação – Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, 2008.

POTTER, Louise Emma; LIGIA, Lederman. **Atividades de vídeo: para o ensino de inglês**. São Paulo: Disal, 2012.

ROCHA, Analuiza M; FERRARI Zuleica A . **Take Your time**. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

SANTOS, Denise; MARQUES, Amadeu. **English for teens/ Links**. São Paulo: Editora Atica, 1ª Ed., 2011.

Séries: **First Readers, Shakespeare Road, Reading and Training, Modern Readers, Short and Tall Stories**.

SOUZA, L.M.T.M. O conflito de vozes na sala de aula. In CORACINI, M.J. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1995.

THIEL, Grace Cristiane; THIEL, Janice Cristine. **Movie Takes: a magia do cinema na sala de aula**. Curitiba: Aymar, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989b.